

# SOBRE A UNEP-CONTRA O CUPULISMO

Estava marcada para a passada 5ª feira uma Assembleia Magna, em que além de outros pontos se discutiria a questão da UNEP. No entanto dada a falta de "quorum", este não se concretizou, transformando-se em R.G.A. dos estudantes de Coimbra. Analisada a ordem de trabalhos e dada a importância da discussão dos seus pontos, os estudantes presentes decidiram convocar a A.M. para 4ª feira, dia 20, onde se levaria a cabo essa tarefa.

Entretanto surgem em toda a cidade Universitária (e para além dela, cartazes convocando uma A.M. para 3ª feira, dia 19, com nova ordem de trabalhos e sob a responsabilidade da direcção geral da AACO que é de realçar no facto é a "intensa actividade" da U.C., que sempre tem desprezado a discussão colectiva dos problemas que surgem aos estudantes pelas mais variadas razões, mas que desta vez se dedicou e se preocupou com uma ampla convocatória que se passara? Será isto tentativa de ultrapassar as suas acções de traição ao movimento associativo ou apenas um caso isolado, talvez inédito, provocado por determinadas circunstâncias?

Então com ordens de trabalhos diferentes, as duas A.M. resumem-se a um ponto essencial: a posição dos estudantes da U.C. face à formação da UNEP. É sobre este problema que em seguida nos iremos debruçar.

A UNEP é na realidade uma justa aspiração dos estudantes portugueses. É justo correcto e necessário criar uma estrutura sindical que centralize e coordene o M.A. a nível nacional, que incentive e desenvolva um amplo trabalho de organização no seio estudantil, e um vasto trabalho no plano cultural e social.

No entanto, de momento põe-se a questão da justiça e oportunidade, ou não, da sua formação. A tarefa primordial dos estudantes será a sua organização na base, a implantação de uma verdadeira linha progressista no seio do movimento sindical, de um consequente e efectivo controle das massas estudantis em relação aos seus organismos representativos, de um combate às cupulas reformistas que no momento dirigem as AACOs.

Pretender-se formar deste momento a UNEP é passar-se por cima de todas as tarefas fundamentais, e colocar as tarefas secundárias em primeiro plano. Que pretendem então os reformistas com a formação da UNEP?

Pretendem a formação de um órgão burocrático e cupulista, afastado das massas estudantis com um falso carácter de representatividade, numa tentativa de envolver uma efectiva e real organização dos estudantes, que implique consequentemente o controle das massas estudantis em relação às suas organizações sindicais representativas; pretendem ser fiéis servidores da política da burguesia para o ensino, articulando em união com o MEC com a "Reforma Geral e Democrática do Ensino".

No momento, criar a UNEP de uma forma oportunista, por parte daqueles que em todo o lado estão a ser desmascarados pelas massas estudantis como traidores e em última análise uma tentativa de auto-defesa para melhor controlar o M.A. a nível nacional. Deferimos portanto a formação da UNEP e a tarefa secundária dos estudantes, até ao depois da realização das tarefas fundamentais que de momento se nos põem, poderemos construir uma UNEP verdadeiramente representativa dos estudantes portugueses, sujeita ao efectivo controle por parte destes, numa perspectiva de se assegurar a real unidade e democratização do M.A.

Neste sentido todas as posições tendentes a rebaixar o verdadeiro carácter da UNEP, compará-la a organizações partidárias ou à extinta Mocidade Portuguesa como certos senhores pretendem, é desvirtuar o carácter de uma UNEP verdadeiramente representativa, é boicotar a discussão correcta e profunda a volta da sua formação. "Negar a UNEP" paralelamente à construção da UNEP, é defender o sindicalismo paralelo, é boicotar a unidade do M.A., é provocar o divisionismo no seio das massas estudantis, é em última análise negar a representatividade das AACOs como órgãos sindicais dos estudantes portugueses. Postos estes problemas, e dada a sua importância, convocamos todos os estudantes a participar na discussão em ASSEMBLEIA MAGNA.

-CONTRA O REFORMISMO, O CUPULISMO E O DIVISIONISMO NO M.A.!

-POR UM MOVIMENTO SINDICAL PROGRESSISTA!

3.18/11/74

NUCLEOS SINDICAIS DE COIMBRA